

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO GOTARDO

Cintia Raquel Barbosa Oliveira

**A LITERATURA INFANTIL COMO ALIADA NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS
ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

São Gotardo

2022

Cintia Raquel Barbosa Oliveira

**A LITERATURA INFANTIL COMO ALIADA NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho Monográfico apresentado à
Faculdade de Ciências Gerenciais de São
Gotardo, no curso de Pedagogia, como
requisito para a conclusão do curso.

Orientadora: Professora Ma. Nilcilene de
Fátima Resende Souza.

São Gotardo
2022

OLIVEIRA, Cintia Raquel Barbosa.

A literatura infantil como aliada no ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. / Cíntia Raquel Barbosa Oliveira. – São Gotardo: Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo, 2022.

40 f.; 29,7 cm.

Trabalho Monográfico – Curso de Pedagogia.
Professora: Nilcilene de Fátima Resende Souza.

1. Ciências. 2. Ensino fundamental. I. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Cintia Raquel Barbosa Oliveira

**A LITERATURA INFANTIL COMO ALIADA NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Aprovada em: ___/___/___

Nilcilene de Fátima Resende Souza
Orientadora

Avaliador 1

Avaliador 2

Dedico este trabalho a Deus, que iluminou meu caminho e foi meu alicerce durante esta caminhada. À minha família, por acreditar sempre em mim e viver comigo a realização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que por sua infinita misericórdia permitiu que meus objetivos fossem alcançados, me dando sempre discernimento, coragem e forças para superar todas as dificuldades e obstáculos que surgiram pelo caminho. À Nossa Senhora, por ser meu amparo nos momentos de desânimo, sempre me acolhendo com seu manto sagrado e me guiando em minhas decisões. Agradeço com o coração cheio de fé e alegria.

Agradeço meu marido Gilson e minhas filhas Ana Clara e Isabella por sempre estarem ao meu lado, por todo amor, apoio, paciência e incentivo demonstrado durante toda minha jornada. Aos meus pais Jaci e Elzira, por todas as orações e por compreenderem a minha ausência enquanto me dedicava à realização desse trabalho. Obrigada por todo amor e carinho! Amo vocês.

À querida professora Nilcilene, por acolher meu sonho e com todo seu conhecimento, me entender e apoiar. Obrigada por toda a dedicação em me ajudar e motivar durante esse processo monográfico. É com muita admiração e carinho que gostaria de agradecer por tudo que fez por mim.

A todos que de alguma forma contribuíram e acreditaram em meu potencial para a realização deste trabalho, o meu mais sincero agradecimento.

Feliz aquele que transfere o que
sabe e aprende o que ensina.

(Cora Coralina)

RESUMO

A literatura infantil, surgida entre o século XVII e XVIII a fim de educar moralmente as crianças, é vista atualmente como um importante recurso didático, pois auxilia no desenvolvimento das capacidades cognitivas, das habilidades e competências, de aspectos sócio afetivos, percepção visual, criatividade e linguagem das crianças. Pelas suas qualidades, ela pode contribuir ao ensino de diferentes disciplinas, como o de Ciências, muitas vezes ainda pautado em moldes tradicionais. O objetivo desse trabalho é apresentar e analisar como a utilização da literatura infantil pode agir como facilitadora do processo de ensino aprendizagem nas aulas de Ciências, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Seguindo as indicações de Luis Paulo Piassi e Paula Teixeira de Araújo, para quem a utilização desse recurso exige que o professor considere as três etapas do processo: apresente a situação-problema, crie interação entre a leitura e o público-alvo e auxilie na sistematização do conhecimento produzido, a prática pedagógica demonstrou que a literatura infantil conseguiu despertar o interesse pela matéria estudada nas aulas de Ciências, facilitou a construção e o desenvolvimento de conhecimentos científicos e ainda proporcionou uma aprendizagem mais prazerosa e imaginativa, observada nas questões levantadas pelas crianças e nas artes pictóricas feitas por elas.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Ciências; Ensino Fundamental; Conhecimentos Científicos; Ensino Aprendizagem.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELA 1: Alguns tópicos a serem analisados previamente nas obras literárias.....	23
TABELA 2: Tópicos relacionados aos temas transversais	24
Imagem 1: Página do livro <i>O urso no balão</i>	35
Imagem 2: Arte pictórica sobre o livro <i>O urso no balão</i>	35
Imagem 3: Arte pictórica sobre o livro <i>O urso no balão</i>	36
Imagem 4: Arte pictórica sobre o livro <i>O urso no balão</i>	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 APRESENTAÇÃO	11
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO	12
1.3 OBJETIVOS	12
1.3.1 Objetivo Geral	12
1.3.2 Objetivos Específicos	12
1.4 METODOLOGIA.....	12
1.5 ORGANIZAÇÃO TEXTUAL.....	13
1.6 PROPOSTAS PARA NOVOS ESTUDOS	13
2 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA LITERATURA INFANTIL	15
2.1 A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA.....	15
2.2 A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL	16
2.3 A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL.....	17
2.4 A LITERATURA INFANTIL EM SALA DE AULA.....	18
3 A LITERATURA INFANTIL COMO ALIADA NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS	20
3.1 QUESTÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO PRÁTICA DA LITERATURA INFANTIL NAS AULAS DE CIÊNCIAS NATURAIS.....	22
4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM A UTILIZAÇÃO DE LITERATURA INFANTIL NO ENSINO DE CIÊNCIAS	27
4.1 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	27
4.2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS	35

1 INTRODUÇÃO

A literatura está presente desde as civilizações mais antigas e, nesse sentido, criar um histórico sobre o assunto torna-se uma árdua tarefa, uma vez que os parâmetros para se definir o que pode ou não ser considerado literatura são complexos. Se se considerar como literatura apenas as publicações escritas e/ou impressas e não se levar em conta as tradições orais, por exemplo, corre-se o risco de deixar de lado uma ampla e rica produção, presente até os dias de hoje por meio de cantigas de roda, causos e contos humorísticos, dentre outras, transmitidas oralmente de geração em geração.

Partindo desse princípio, é possível acreditar que as mais diversas e variadas manifestações de linguagem podem ser consideradas, em certa medida, expressões literárias. No que se refere à literatura infantil, seja qual for o critério utilizado para descrever seu cenário de origem, é preciso considerar o fato de que ela sempre teve como atribuições educar e aguçar a criatividade e imaginação das crianças.

Marisa Lajolo e Regina Zilbermam chamam a atenção para a relação entre a escola e o consumo de obras literárias pelas crianças

Os laços entre a literatura e a escola começam desde este ponto: a habilitação da criança para o consumo de obras impressas. Isto aciona um circuito que coloca a literatura, de um lado como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo que se impõe aos poucos; e, de outro, como caudatária da ação da escola, a quem cabe promover e estimular como condição de viabilizar sua própria circulação destinatária.¹

A escola tem, como fica claro na citação, o papel fundamental de estimular e proporcionar condições favoráveis para uma maior proximidade dos estudantes com a literatura. A leitura e o contato com o livro auxiliam na imaginação e na concentração da criança, promovem momentos prazerosos e divertidos e também ajudam no desenvolvimento de inúmeras habilidades como a ampliação da visão de mundo e do repertório de linguagem.

Pelas características acima mencionadas, a literatura pode se configurar numa importante aliada para o ensino de várias matérias e conteúdos escolares, dentre as quais se destaca o estudo de Ciências. A utilização da literatura infantil nas aulas de

¹ LAJOLO, Marisa; ZILMERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2007. p. 17.

Ciências pode, por exemplo, levar os estudantes a terem maior interesse pelos temas trabalhados em sala, além de uma melhor compreensão de diversos conceitos considerados difíceis pelas crianças. Acredita-se, nesse sentido, que a Literatura pode funcionar muito bem como mediadora entre o ensino e a aprendizagem infantil, sobretudo se o(a) professor(a) fizer uso de atividades lúdicas a partir de tais leituras.

1.1 APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa aborda a literatura infantil como aliada do ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A ideia motriz é conseguir despertar nas crianças o interesse pela disciplina, facilitar a construção e o desenvolvimento de conhecimentos científicos e ainda proporcionar uma aprendizagem mais prazerosa e leve. Afinal, como destacam Luís Paulo Piassi e Paula Teixeira Araújo, “[C]ompreender os conceitos científicos está muito além de decorar definições ou de somente responder adequadamente a uma série de exercícios no fim de determinado capítulo.”²

É sabido que alguns conteúdos do currículo escolar são considerados mais complexos e exigem maior atenção dos estudantes. Tal realidade tem exigido dos docentes o desenvolvimento e a aplicação de metodologias diferenciadas a fim de tentar minimizar as dificuldades de aprendizado. Nas aulas do componente curricular Ciências não é diferente e, nesse caso, recorrer à literatura pode trazer novas experiências e perspectivas, uma vez que ela apresenta um caráter lúdico e imaginativo.

Acredita-se que essa metodologia pode contribuir para o abandono do ensino tradicional e ultrapassado de Ciências, baseado no uso massivo do livro didático, agregando às aulas uma nova forma de usar a leitura e o lúdico. Assim, por meio de uma aula bem planejada, o(a) professor(a) pode trabalhar de forma interdisciplinar, aliando os diferentes contextos do livro de literatura ao ensino de Ciências.

² PIASSI, Luis Paulo; ARAÚJO, Paula Teixeira. **A literatura infantil no ensino de Ciências**: propostas didáticas para os anos iniciais do Ensino Fundamental. 1 ed. São Paulo: Somos Mestres, 2012. p. 30.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

I. Qual o percurso histórico da literatura infantil, desde o seu surgimento até a aplicação em sala de aula?

II. Qual a importância de se trabalhar a literatura aliada ao ensino de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

III. Como a literatura pode ser trabalhada no ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Apresentar e analisar como a utilização da literatura infantil pode agir como facilitadora do processo de ensino aprendizagem nas aulas de Ciências, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

1.3.2 Objetivos Específicos

I. Apresentar o percurso histórico da literatura infantil desde o seu surgimento até a sua aplicação na sala de aula;

II. Analisar como a literatura infantil pode se tornar uma aliada no desenvolvimento de conceitos científicos nas aulas de Ciências;

III. Trazer uma proposta de intervenção pedagógica com o uso da literatura infantil em uma aula de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

1.4 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica em livros, revistas e trabalhos acadêmicos que tratavam de questões relativas ao surgimento e desenvolvimento da literatura infantil, bem como de sua possível aplicação como recurso didático aliado ao ensino de Ciências. O trabalho de verificação bibliográfica contribuiu na definição dos objetivos do estudo e dos instrumentos para a concretização desta análise.

Na complementação deste estudo teórico, é apresentada uma proposta de intervenção pedagógica com o objetivo de demonstrar como a utilização de literatura infantil pode contribuir no processo de aprendizagem do componente curricular Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A intervenção foi realizada na cidade de São Gotardo, na Escola Municipal Iracy José Ferreira, em uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental, e foi dividida em duas aulas. Para o estudo da unidade temática Vida e Evolução; Objetos de conhecimento: características e desenvolvimento dos animais foi escolhida a obra literária *O urso no balão – voa ao redor do mundo!*, de Ellie Patterson.

1.5 ORGANIZAÇÃO TEXTUAL

Este trabalho foi dividido em cinco capítulos.

O primeiro deles traz uma breve introdução sobre o tema abordado e ainda as questões e objetivos que instigaram esse estudo.

O segundo capítulo aborda a trajetória da literatura infantil e sua relevância nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O terceiro, por sua vez, analisa como a literatura infantil pode instigar uma melhor compressão de conceitos no ensino de Ciências.

O quarto capítulo apresenta uma proposta de intervenção pedagógica, aplicável em sala de aula, com a finalidade de analisar a contribuição da literatura infantil no ensino de Ciências.

E, por fim, o quinto capítulo expõe as considerações finais sobre o tema proposto à análise.

1.6 PROPOSTAS PARA NOVOS ESTUDOS

Para que a literatura infantil possa se aliar ao ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental é indispensável que se proporcione uma aproximação entre as diversas etapas do contexto educacional e as atividades desenvolvidas pelos estudantes. Nesse sentido, considera-se o uso de livros da literatura infantil como um forte aliado na compreensão de conceitos e temas na área de Ciências, uma vez que tal metodologia consegue despertar o lado o lúdico do ensino, elucidar conceitos,

estimular o interesse, a criatividade e o raciocínio, influenciando diretamente no processo de aprendizagem.

Partindo dessa premissa, esse trabalho se torna pertinente na medida em que apresenta, na prática, a construção de novas possibilidades de aprendizagem nas aulas de Ciências por meio do uso da literatura infantil, fornecendo um olhar científico para situações relatadas nas histórias apresentadas.

No intuito de auxiliar o ensino aprendizagem dos variados temas presentes no currículo escolar de Ciências, propõem-se a pesquisa e exploração de inúmeras obras literárias para tal fim. Isso possibilitaria fomentar novas formas de aprendizagem/conhecimento aos estudantes, de maneira criativa, leve e agradável, não só nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas também nos demais seguimentos educacionais. Acredita-se, por fim, que essa metodologia não precise ficar restrita somente ao ensino de Ciências, podendo ser igualmente desenvolvida de forma interdisciplinar.

2 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA LITERATURA INFANTIL

2.1 A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

Antes de mais nada é preciso referir que até o século XVII as crianças eram percebidas como adultos em miniatura; não havia, pois, um ambiente infantil propriamente dito e nem um olhar diferenciado sobre a infância. Com efeito, Cláudia Terra do Nascimento *et al*, valendo-se das pesquisas de Phillipe Ariès sobre a história social da infância, anunciam que

Durante a Idade Média, antes da escolarização das crianças, estas e os adultos compartilhavam os mesmos lugares e situações, fossem eles domésticos, de trabalho ou de festa. Na sociedade medieval não havia a divisão territorial e de atividades em função da idade dos indivíduos, não havia o sentimento de infância ou uma representação elaborada dessa fase da vida.³

Foi somente a partir do século XVIII que a criança começou a ser considerada como diferente do adulto, com particularidades e necessidades próprias, como assinala Aline Luiza da Silva. A autora traz uma citação de Regina Zilberman que ilustra e aprofunda essa afirmativa:

[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros.⁴

A partir de então, a criança é percebida como um indivíduo que demandava preocupações e cuidados especiais. Como anuncia Steban Levin *apud* Cláudia Terra do Nascimento *et al*,

[...] a palavra infância passou a designar a primeira idade de vida: a idade da necessidade de proteção, que perdura até os dias de hoje. Pode-se perceber, portanto, que até o século XVII, a ciência desconhecia a infância. Isto porquê, não havia lugar para as crianças nesta sociedade. Fato caracterizado pela

³ NASCIMENTO, Cláudia Terra *et al*. A construção social do conceito de infância: uma tentativa de reconstrução historiográfica. **LINHAS**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 04 n. 18, jan. /jun. 2008. p. 6-7.

⁴ SILVA, Aline Luiza. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD**. Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM. V. 2; n. 2, jul/dez. 2009. (p. 135-149). p. 136. Disponível em: <<http://revista.univem.edu.br/index.php/REGRAD/article/viewFile/234/239>>. Acesso em 02 ago. 2022.

inexistência de uma expressão particular a elas. Foi, então, a partir das idéias de proteção, amparo, dependência, que surge a infância. As crianças, vistas apenas como seres biológicos, necessitavam de grandes cuidados e, também, de uma rígida disciplina, a fim de transformá-las em adultos socialmente aceitos.⁵

Desse momento em diante, as concepções de uma maior ou menor necessidade de disciplinar as crianças sofreram mudanças, conforme as teorias histórico-sociológicas de cada período. O que importa aqui referir é que desde então a noção de infância passa a existir e a constar como preocupação intelectual e social. Sobre a noção social de infância, Alexander Meireles da Silva *apud* Damaris Leme de Souza indica que ela

começa a se desenvolver em meados do século XVII gradativamente até o século XIX, e contou com a contribuição da Revolução Industrial, a diminuição da mortalidade infantil e o aumento da expectativa de vida. Cresce uma preocupação com a criança que circula em meio aos adultos e sua educação e disciplina.⁶

William Corsaro *apud* Cláudia Terra do Nascimento *et al* esclarece que esta construção social deu-se somente a partir da institucionalização da escola e da conseqüente escolarização das crianças, ou seja, após o desenvolvimento de uma pedagogia voltada para elas.⁷

2.2 APONTAMENTOS SOBRE A LITERATURA INFANTIL

No geral, a literatura tem como uma de suas atribuições, difundir emoções, fomentar a imaginação, a criatividade e os sentimentos, uma vez que, por meio da leitura de uma obra literária, o indivíduo tem a capacidade de enriquecer seus conhecimentos e suas experiências, partindo, dentre outras coisas, de sua imaginação.

Intencionando servir aos propostos disciplinares mencionados no tópico anterior, a literatura infantil surgiu entre o século XVII e XVIII a fim de contribuir na educação moral das crianças. Tais propósitos educativos direcionaram a estrutura das

⁵ NASCIMENTO, Cláudia Terra *et al*. A construção social do conceito de infância: uma tentativa de reconstrução historiográfica. **LINHAS**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 04 n. 18, jan. /jun. 2008. p. 7.

⁶ SOUZA, Damaris Leme. **Literatura infantil**: origens e contribuições na Educação Infantil. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Rio Claro, 2016. p. 12.

⁷ *Ibidem*; p. 9.

histórias na tradicional oposição entre bem e mal, como se percebe ainda hoje na grande maioria das fábulas, contos de fadas e textos infantis, como indica Aline Luiza da Silva.⁸ Sobre os contos de fadas, a autora esclarece que aqueles conhecidos atualmente no Ocidente tiveram origem na França, no final do século XVII e são derivados de narrativas folclóricas da época, devidamente adaptadas às crianças.

Damaris Leme Souza, valendo-se de bibliografia variada, assinala que dentre os diversos autores ocidentais da literatura infantil, destacam-se o francês Charles Perrault (contos de fada: *A bela adormecida*, *O barba azul*, dentre outros); as fábulas de La Fontaine; os alemães Jacob e Wilhelm Grimm (*Contos de Grimm*); o dinamarquês Hans Christian Andersen (contos: *O patinho feio*, *Soldadinho de chumbo* etc.); e, ainda, o italiano Carlo Collodi (romance: *Pinóquio*), o inglês Lewis Carroll (romance: *Alice no país das maravilhas*), o americano Frank Baum (romance: *O mágico de Oz*) e o escocês James Barrie (romance: *Peter Pan*).⁹

2.3 A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

No Brasil, é possível falar em literatura infantil somente após a inserção da Imprensa Régia, em 1808, com a chegada de D. João VI ao país. Nessa época, as obras publicadas eram traduções e adaptações das obras vindas de Portugal. As crianças liam textos não literários escritos por pedagogos com intenções didáticas.

Laura Sandroni *apud* Ana Rafaela Simoura Ramos salienta que:

Até os fins do século XIX, a literatura voltada para crianças e jovens era importada e vendida no mercado disponível apenas para a elite brasileira, constituindo-se principalmente de traduções feitas em Portugal, pois, no Brasil ainda não havia editoras e os autores brasileiros tinham seus textos impressos na Europa.¹⁰

No que se refere às produções brasileiras, Monteiro Lobato pode ser considerado o pioneiro da literatura infantil no país; possui uma vasta obra voltada a esse público, com um total de 26 títulos. Nacionalista fervoroso, o autor dedicou-se a

⁸ SILVA, Aline Luiza. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD**. Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM. V. 2; n. 2, jul/dez. 2009. (p. 135-149). Disponível em:

<<http://revista.univem.edu.br/index.php/REGRAD/article/viewFile/234/239>>. Acesso em: 02 ago. 2022.

⁹ SOUZA, Damaris Leme. **Literatura infantil**: origens e contribuições na Educação Infantil. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Rio Claro, 2016. p. 15-17.

¹⁰ *Ibidem*; p. 12.

criar para as crianças aventuras com aspectos tipicamente brasileiros, narrando costumes do campo e lendas do folclore nacional, cita-se como exemplo a sua obra de literatura fantástica *Sítio do pica-pau amarelo*.

Como homenagem à imensa contribuição de Monteiro Lobato no campo da literatura infantil brasileira, na data de seu nascimento, 18 de abril, comemora-se o Dia Nacional do Livro Infantil.¹¹

Suas produções ressaltam a afinidade entre o escritor e o meio em que viveu. Com efeito, suas obras são permeadas de cotidiano e realidade comum, como a turma do *Sítio do pica-pau amarelo* e o personagem Jeca Tatu, por exemplo. Muitos personagens e histórias revelam certo perfil revolucionário, unindo literatura e questões sociais. Nesse sentido, Monteiro Lobato foge do moralismo comum presente nos livros infantis, apresentando situações no intuito de formar uma consciência crítica nos pequenos leitores, como explica Lígia Cademartori *apud* Damaris Leme Souza.¹²

Monteiro Lobato foi o representante máximo da literatura infantil brasileira durante os anos de 1930-40. Damaris Leme Souza, valendo-se das pesquisas de Nelly Novaes Coelho, traz uma pequena lista de outros autores e autoras que se destacaram no contexto nacional por contribuírem com a evolução da literatura infantil, como exemplos: Viriato Correia, com a obra *Cazuzá*; Orígenes Lessa, com as obras *Desventuras de um Cavalo de Pau* e *O sonho do Prequete*; Vicente Guimarães, com vasta produção de mais de 40 anos; e, ainda, Ofélia de Barros Fontes, com obras que variaram entre o literário educativo e o recreativo.¹³

2.4 A LITERATURA INFANTIL EM SALA DE AULA

A literatura infantil foi utilizada inicialmente no ambiente escolar brasileiro com o objetivo de ensinar conteúdos ligados à língua portuguesa, ou seja, ela era usada como um meio exclusivamente didático, acessível somente à população com alto poder aquisitivo.¹⁴

¹¹ FIGUEIREDO, Karoline. **Obras de Monteiro Lobato**. Disponível em:

<<https://www.infoescola.com/literatura/obras-de-monteiro-lobato/>>. Acesso em: 03 set. 2022.

¹² SOUZA, Damaris Leme. **Literatura infantil: origens e contribuições na Educação Infantil**. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Rio Claro, 2016. p.19.

¹³ *Ibidem*; 19-20.

¹⁴ RAMOS, Ana Rafaela Simoura. **A presença da literatura infantil na educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2020. p. 12.

O crescimento da escolarização ocorrido nos anos 1980 no Brasil refletiu-se também nos textos literários, que passaram a trazer discussões e questionamentos entre a criança e o mundo. Outra importante mudança que merece ser mencionada refere-se às ilustrações, estas ganharam um lugar de grande destaque, similar ao da escrita.¹⁵

A pesquisa de Ana Rafaela Simoura Ramos procurou investigar por meio de interrogatórios a profissionais da área se a inclusão de literatura infantil em creches e pré-escolas tinha a possibilidade de auxiliar no processo de alfabetização de crianças nessas faixas etárias. O resultado colhido foi animador, uma vez que “[I]dentificou-se que a leitura de livros de literatura infantil satisfaz os interesses e necessidades das crianças, desde as mais novas, possibilitando o seu desenvolvimento em múltiplos aspectos.”¹⁶ E, ainda,

Questionadas sobre como as crianças reagem ao que é proposto após a leitura dos livros de literatura infantil, as docentes foram unânimes em afirmar que as crianças reagem de maneira positiva, participando das atividades propostas, de maneira espontânea, mostrando-se entusiasmadas e curiosas, repetindo frases das histórias lidas, pedindo para olhar as imagens dos livros, imitando os personagens.¹⁷

Esse pequeno exemplo deixa claro as potencialidades da utilização da literatura infantil em sala de aula. Nesse sentido, o livro infantil apresenta-se como um importante recurso didático e se configura num meio indispensável para o desenvolvimento das capacidades cognitivas das crianças, de suas habilidades e competências, além de aspectos sócio afetivos e percepção visual, criatividade e linguagem.

O próximo capítulo será dedicado a analisar como a literatura infantil pode funcionar como uma interessante estratégia pedagógica para a compreensão de conceitos da área de Ciências Naturais.

¹⁵ RAMOS, Ana Rafaela Simoura. **A presença da literatura infantil na educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2020. p. 13.

¹⁶ Ibidem; p. 30.

¹⁷ Ibidem; p. 34.

3 A LITERATURA INFANTIL COMO ALIADA NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS

Luis Paulo Piassi e Paula Teixeira de Araújo afirmam que o ensino de Ciências tem gerado preocupações em todos os níveis de ensino, não somente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, sobretudo quando se considera que “a educação científica é determinante no desenvolvimento econômico e cultural de um país.”¹⁸

Sobre o ensino de Ciências nos anos iniciais de escolarização, Silvana Aparecida de Almeida Miranda *et al* assinalam que muitas vezes ele é deixado de lado em detrimento de disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática, por exemplo. Os motivos podem ser variados, como a insegurança ou a falta de domínio docente sobre o conteúdo e ainda a dificuldade na articulação de diferentes áreas do saber.¹⁹

Por seu turno, Aline Feitosa Costa, Bárbara Maria Casusa Gouveia e Ryta de Kassya Motta de Avelar Sousa realçam que a disciplina de Ciências ainda é muito ancorada em modelos tradicionais, como idas ao laboratório e experiências, ou ainda a utilização do livro didático e fichas com materiais colhidos na *internet*, e, nesse sentido, a literatura infantil pode vir a ser uma aliada muito interessante na construção do conhecimento, partindo do uso da imaginação e do lúdico no aprendizado e na formação crítica da criança.²⁰ Desse modo,

quando se pensa em planejar aulas de ciências, é importante que sejam consideradas atividades que levem os alunos a serem sujeitos de suas aprendizagens, levando-os a pensar, debater, justificar seus pensamentos e aplicar seus conhecimentos em novas situações.²¹

O compromisso do professor nesse tipo de proposta é essencial, como enfatizam Emerson Izidoro Santos *et al*. É necessário que o docente traga novos ensinamentos aos estudantes ao mesmo tempo que avalia e valoriza a experiência e

¹⁸ PIASSI, Luis Paulo; ARAÚJO, Paula Teixeira. **A literatura infantil no ensino de ciências: propostas didáticas para os anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Edições SM, 2012. p. 18.

¹⁹ MIRANDA, Silvana Aparecida de Almeida; *et al*. A Literatura Infantil no Ensino de Ciências: Possibilidades para Formação Leitora. In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) **Anais...** Águas de Lindóia, 2015. Disponível em: <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R13101.PDF>>. Acesso em 10 jun. 2022.

²⁰ COSTA, Aline Feitosa; GOUVEIA, Bárbara Maria Casusa; SOUSA, Ryta de Kassya Motta de Avelar. A literatura infantil e o ensino de ciências. In: Congresso do Núcleo de Iniciação Científica da FAFIRE. **Anais...** Recife, 2018. p. 01. Disponível em: <https://publicacoes.fafire.br/diretorio/nupic/nupic_2018_12.pdf>. Acesso em 09 jun. 2022.

²¹ *Ibidem*; p. 06.

o conhecimento prévio dos mesmos, e consiga, a partir do material escolhido, extrair um conteúdo um pouco mais aprofundado em relação àquele que os discentes já possuem, de modo que avancem no aprendizado.²²

É sabido que o conteúdo que desperta maior interesse nos estudantes é aquele que ‘faz sentido’ e tem relação com a sua realidade. Sob esse prisma, o ideal é que o estímulo parta de uma leitura dialogada, preferivelmente em pequenos grupos, onde os alunos consigam expressar suas dúvidas e compreender as dos colegas, e ainda possam levantar hipóteses, construir e relacionar respostas com as explicações fornecidas pelo professor. Esses requisitos ajudam na formação de um leitor crítico, cujas primeiras experiências com a leitura são fundamentais. Importante também é “a compreensão de que os conceitos científicos estão presentes para além do livro didático de ciências e da sala de aula mas que fazem parte da cultura.”²³

Já Silvana Aparecida de Almeida Miranda *et al*/realçam a relevância do ensino de Ciências no processo de desenvolvimento da linguagem das crianças, uma vez que tal ensino possibilita “o levantamento de hipóteses, questionamentos, produção de proposições, e, conseqüentemente, a leitura e a escrita.”²⁴ E é nesse sentido que as autoras consideram possível e benéfico o entrelace entre a literatura infantil e a área de Ciências. Entretanto, advertem que é essencial que o professor proceda na escolha minuciosa dos livros a serem utilizados em sala e ainda no desenvolvimento de estratégias que articulem essas duas áreas,

já que, o trabalho pedagógico precisa partir do princípio de um direcionamento eficaz, ou seja, contemplar livros infantis que possibilite o educando ir além das orientações do que e como ler, pensando também na função social e formação que a leitura poderá viabilizar a essas crianças.²⁵

Vale dizer que é necessária uma real intencionalidade pedagógica ao se utilizar livros de literatura infantil como material didático nas aulas de Ciências.

²² SANTOS, Emerson Izidoro *et al*. O livro de literatura infantil como recurso didático nas aulas de ciências: uma proposta para formação de professores das séries iniciais. In: II Congresso Nacional de Formação de Professores e XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. **Anais...**São Paulo, 2014. Disponível em:

<https://www.unesp.br/anaiscongressoeducadores/ArtigoAnterior?id_artigo=3225&id_evento=31>. Acesso em 11 jun. 2022.

²³ *Ibidem*; p. 10.

²⁴ MIRANDA, Silvana Aparecida de Almeida; *et al*. A Literatura Infantil no Ensino de Ciências: Possibilidades para Formação Leitora. In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) **Anais...** Águas de Lindóia, 2015. Disponível em: <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R13101.PDF>>. Acesso em 10 jun. 2022.

²⁵ *Ibidem*; s/p.

Sobre esse assunto, Aline Feitosa Costa, Bárbara Maria Casusa Gouveia e Ryta de Kassya Motta de Avelar Sousa indicam que há uma gama de livros literários cuja abordagem possui intencionalidade, levando-se em conta os eixos do ensino de Ciências, e que podem auxiliar na formação de “estudantes críticos, reflexivos e conscientes do seu lugar no mundo e da importância de suas ações no ambiente e na vida humana, princípio básico da aprendizagem significativa através do ensino de ciências.”²⁶

3.1 QUESTÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO PRÁTICA DA LITERATURA INFANTIL NAS AULAS DE CIÊNCIAS NATURAIS

As pesquisas de Luis Paulo Piassi e Paula Teixeira de Araújo auxiliam no entendimento de como proceder com a utilização de livros infantis no ensino de Ciências em sala de aula, de modo que esse tópico se concentrará em colher o máximo possível de explicações e exemplos presentes em sua obra. Tais ensinamentos serão valiosos na aplicação da proposta pedagógica descrita no 4 capítulo dessa pesquisa.

Feita essa premissa, assinala-se que, segundo os autores, um dos grandes benefícios da utilização da literatura é o desenvolvimento da habilidade de interpretação. Claro está que ações como a observação, a ação e a interpretação estão presentes em qualquer atividade, mas acredita-se que haja um destaque no caso da leitura, uma vez que a realidade deve ser imaginada pela criança tendo por base o que ela lê nas figuras e vê nas páginas do livro. A realidade imediata não está presente no livro, assim a “história se coloca entre a criança e o mundo, exigindo dela um esforço de imaginação criativa para interpretar não só as palavras, mas também a relação entre seu conteúdo e o mundo real.”²⁷

Os pesquisadores acreditam que a fantasia, a imaginação e as brincadeiras ajudem a criança a desenvolver certa capacidade imaginativa para o estabelecimento de critérios de escolha (viáveis ou não) e resolução de problemas e é inegável que

²⁶ COSTA, Aline Feitosa; GOUVEIA, Bárbara Maria Casusa; SOUSA, Ryta de Kassya Motta de Avelar. A literatura infantil e o ensino de ciências. In: Congresso do Núcleo de Iniciação Científica da FAFIRE. **Anais...** Recife, 2018. p. 11-12. Disponível em: <https://publicacoes.fafire.br/diretorio/nupic/nupic_2018_12.pdf>. Acesso em 09 jun. 2022.

²⁷ PIASSI, Luis Paulo; ARAÚJO, Paula Teixeira. **A literatura infantil no ensino de ciências: propostas didáticas para os anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Edições SM, 2012. p. 25.

esse “tipo de abordagem é muito favorecido pelo uso da literatura infantil pois as histórias de ficção podem desempenhar o papel de contextualização para os temas a serem abordados.”²⁸ Relevante também é conseguir articular em sala de aula os diversos conhecimentos, habilidades e atitudes, em seus diferentes âmbitos.

Luis Paulo Piassi e Paula Teixeira de Araújo realçam a importância de os professores se atentarem aos conteúdos presentes nos livros infantis, não somente em busca de suas possibilidades, mas também de possíveis problemas neles contidos. A intenção de tal leitura crítica não é a de rechaçar a qualquer custo a obra e sim compreender quais as propostas mais interessantes a serem feitas nas atividades com as crianças. Sobre esse assunto, assinalam

É preciso valorizar narrativas interessantes que contribuam para formas novos pontos de vista, menos apegados a preconceitos. Mas, ao mesmo tempo, é necessário entender que podemos aproveitar praticamente qualquer obra, se soubermos de que forma abordá-la com as crianças. Fazê-las questionar e perceber certas contradições é um caminho muito mais interessante do que rejeitar ou criticar radicalmente qualquer manifestação cultural seja ela um livro infantil, uma história em quadrinhos ou uma letra de música.²⁹

Assim, os autores indicam que seja feita uma identificação minuciosa de tópicos para que se consiga extrair o máximo do potencial das obras literárias em sala de aula. Alguns exemplos estão descritos no quadro abaixo:

Categoria	Tópicos a serem previamente analisados pelo professor
Animais	A história retrata animais? Quais? caracterize-os. São mamíferos, aves, répteis, insetos? Como é possível identificar isso? Os animais retratados possuem comportamento de animais ou são simples figurações de personagens humanos? Eles aparecem em ambientes realmente correspondentes ao animal retratado? Estão sujeitos a fenômenos e situações típicas dos animais? Os animais retratados possuem correspondentes reais ou são criações da fantasia?
Ainda sobre animais	As características animais representadas são importantes no desenrolar da história? De que forma? Há referência a aspectos da alimentação, reprodução, adaptações, ciclos de vida, relações entre espécies, relações com o meio? O aspecto visual dos animais se aproxima daquele observado em animais reais? Existem exageros e distorções? Em que grau e de que natureza?
Ambiente	Que tipos de ambiente natural são retratados? Florestas, lagos, montanhas, olhas, vulcões, mares? Eles interferem na história? Há

²⁸ PIASSI, Luis Paulo; ARAÚJO, Paula Teixeira. **A literatura infantil no ensino de ciências**: propostas didáticas para os anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Edições SM, 2012. p. 30.

²⁹ Ibidem; p. 53.

	fenômenos e aspectos explícitos que podem ser comparados aos reais?
Ainda sobre ambiente	Existem interferências humanas nos ambientes naturais retratados? Quais? Elas têm influência na história? Como? São representadas de forma negativa, positiva ou neutra? Há ambientes naturais que não se situam em nosso planeta? Ou que sejam não atuais ou fantasiosos? A forma como são retratados é plausível? Em que aspectos?

Tabela 1: Alguns tópicos a serem analisados previamente nas obras literárias.³⁰

Os autores procuraram também formular questões de análise relacionadas aos temas transversais e conhecimentos específicos das Ciências Naturais.

Tema	Tópicos a serem previamente analisados pelo professor
Ética	a história retrata conflitos de ideias, opiniões e interesses? De que forma esses conflitos são resolvidos? O conhecimento científico desempenha algum papel na origem ou na resolução desses conflitos? Qual?
Pluralidade cultural	de que forma são tratadas as diferenças na história? Podemos associá-las a representações de outros tipos de diferença – sociais, culturais, étnicos? Que conclusões podemos extrair? Determinados grupos são considerados superiores ou inferiores em relação a outros? De que forma?
Orientação sexual	como são representados os gêneros? Há preponderância do gênero masculino em relação ao feminino? Que implicações isso traz? São feitas alusões diretas ou indiretas à sexualidade? De que forma elas se manifestam? Há determinação de papéis sexuais? A história apresenta aspectos ligados à reprodução? E quanto às relações afetivas, elas são retratadas? De que forma?

Tabela 2: tópicos relacionados aos temas transversais.³¹

Sugerem analisar ainda como as histórias representam a produção e difusão de conhecimentos sobre o mundo natural. Abaixo, alguns aspectos a serem observados:

Existem referências explícitas a conhecimentos científicos ou tecnológicos? Como elas aparecem na história? Que personagem detém conhecimentos? Como ela obtém novos conhecimentos? Ela procura disseminá-los? De que forma? Para quem?³²

As tabelas e citações deixam claro que o potencial de investigação e desenvolvimento dessa atividade é proporcional ao cuidado que o professor deve ter ao lidar com esse recurso didático. Ademais, explicitam que, se bem aplicado, a gama de possibilidades é imensa.

³⁰ PIASSI, Luis Paulo; ARAÚJO, Paula Teixeira. **A literatura infantil no ensino de ciências**: propostas didáticas para os anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Edições SM, 2012. p. 62-5.

³¹ Ibidem; p. 66-9

³² Ibidem; p. 71.

Além do conteúdo, o professor deve observar também outras características ao escolher um livro de literatura, estes devem possuir o tamanho, formato e a quantidade de texto adequados ao público-alvo em questão, além de cores e imagens que instiguem a curiosidade, sejam alegres e expressivas.³³

No que se refere à produção de atividades tendo como recurso uma obra de literatura infantil, Luis Paulo Piassi e Paula Teixeira de Araújo indicam que sejam feitas uma “caracterização dos atores, do tempo e do espaço e o detalhamento desses elementos, com o viés dos conteúdos de Ciências”.³⁴ Deve existir uma situação-problema, mas antes, alguns procedimentos são necessários: A) a criança precisa entrar em contato com a história, por seus meios e com a ajuda dos colegas; B) haja uma fase de interpretação, na qual a criança possa refletir sobre a situação posta; e, C) proceda no “levantamento de hipóteses e possíveis caminhos de solução baseados na interação ativa das crianças.”³⁵

Como um todo, o processo consiste em três etapas: situação-problema, interação e sistematização. Quanto à primeira etapa, um ponto fundamental da metodologia é

considerar a situação proposta pelo livro infantil como um problema, associado ao contexto sociocultural que produziu a história. [...] Com isso, o livro ganha uma dimensão que vai além da experiência de leitura e se estende a questões inerentes ao mundo em que a história está inserida.³⁶

No quesito interação, os autores observam que ela funciona como mediadora entre o aluno e o conhecimento. Há a interação com o livro, propriamente dito, com o grupo de pessoas que, em conjunto, produziu a obra e ainda entre o aluno e os colegas, que também interagem com o livro, partilhando ideias e impressões sobre o mesmo: “o fato é que a interação modifica todos aqueles que interagem.”³⁷

E, por fim, a terceira etapa metodológica refere-se à sistematização do aprendizado. É o momento no qual as crianças expressam na forma oral e/ou escrita ou, ainda, pictórica o que apreenderam na atividade. Segundo Luis Paulo Piassi e Paula Teixeira de Araújo, essa etapa é de extrema importância não somente para a

³³ PIASSI, Luis Paulo; ARAÚJO, Paula Teixeira. **A literatura infantil no ensino de ciências: propostas didáticas para os anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Edições SM, 2012. p. 76-7.

³⁴ Ibidem; p. 71.

³⁵ Ibidem; p. 89.

³⁶ Ibidem; p. 89.

³⁷ Ibidem; p. 90.

avaliação do processo e da aprendizagem, mas também para proporcionar um momento no qual os estudantes possam desenvolver conceitos e habilidades.³⁸

Como conclusão do capítulo, em acordo com os autores, afirma-se que

A escolha do livro de literatura infantil como recursos didático é muito mais que mera estratégia para a implementação do ensino de Ciências em séries iniciais: é uma proposta que visa apresentar ao aluno um mundo que vai além do aprendizado mecânico de letras, palavras e conceitos.³⁹

³⁸ PIASSI, Luis Paulo; ARAÚJO, Paula Teixeira. **A literatura infantil no ensino de ciências**: propostas didáticas para os anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Edições SM, 2012. p. 91.

³⁹ Ibidem; p. 76.

4. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM A UTILIZAÇÃO DE LITERATURA INFANTIL NO ENSINO DE CIÊNCIAS

O presente capítulo traz uma sugestão de como a literatura infantil pode auxiliar no ensino aprendizagem de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, seguindo o predisposto nos parâmetros da Base Nacional Comum Curricular.

Essa proposta de atividade ocorreu na Escola Municipal Iracy José Ferreira e teve como público-alvo o terceiro ano do Ensino Fundamental. A Unidade temática escolhida foi Vida e Evolução; Objetos de conhecimento: características e desenvolvimento dos animais, visando desenvolver as habilidades citadas abaixo, em acordo com a BNCC:

(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.

(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).⁴⁰

4.1 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

É preciso referir, primeiramente, que esta prática teve inspiração nas sugestões propostas por Luis Paulo Piassi e Paula Teixeira de Araújo, descritas no capítulo 3 desse trabalho. Assim, foram seguidos os procedimentos indicados pelos autores, desde aqueles referentes à escolha da obra literária a ser utilizada em sala, até os questionamentos e observações a serem feitas às crianças para uma maior interação com o livro e com o conteúdo a ser apreendido no processo.

A intervenção propriamente dita teve duração de duas aulas de 50 minutos cada e foi dividida em diferentes etapas a fim de criar condições para que as habilidades assinaladas pela BNCC pudessem ser desenvolvidas de forma satisfatória.

⁴⁰ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular - Educação é a base**. Brasília, DF, 2018. p. 337. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

A primeira aula, ocorrida em 23 de agosto de 2022, contou com uma roda de conversa na qual foram feitos os seguintes questionamentos às crianças:

- Vocês gostam de ler?
- Qual seu livro favorito?
- Qual seu personagem favorito?
- Nos livros que vocês leem, aparecem animais? Se sim, quais?
- Quais as características desses animais?
- Em que ambiente eles vivem?
- Eles vivem sozinhos ou em grupo?
- De que eles se alimentam?

O propósito dessa dinâmica foi fazer um levantamento sobre o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto e, ao mesmo tempo, instigá-los, despertando sua curiosidade sobre o tema. Com efeito, a maioria das crianças se prontificou a interagir e a comentar sobre as obras às quais tiveram acesso, fornecendo detalhes sobre as histórias em base às perguntas feitas.

Após esse diálogo inicial procedeu-se à apresentação e leitura da obra literária *O urso no balão – voa ao redor do mundo!*, de Ellie Patterson.⁴¹ O livro contém 32 páginas e ricas ilustrações em cada uma delas (anexo I). A história retrata as aventuras do urso Udo que, sentindo-se sozinho em seu balão, pediu a uma estrela que lhe trouxesse um amigão. Do alto, enquanto sobrevoava os mares e continentes, Udo avistava animais em situação de perigo ou tristes, os ajudava e os convidava a subir no balão e viajar com ele. E, assim, à medida que o protagonista navegava pelos céus, ia conquistando novos amigos, à exemplo da girafa Gina, conhecida na África, da panda Anita, encontrada no Japão; do elefante Popó, na Índia; do crocodilo Beto, conhecido no Brasil, da baleia Ana, na Austrália, e ainda, fez amizade com uma águia que voava por ali. Agora, Udo, juntamente com os seis novos amigos, viajam no balão sem cessar!

Esse resumo da história deixa evidente alguns de seus diferentes pontos para reflexão: além de instigar a curiosidade sobre alguns países e seus animais característicos, fala de ajuda mútua, companheirismo, amizade, aventura etc.

Ao final da leitura, foi pedido às crianças que comentassem sobre os diversos aspectos da história: personagens, cenários, acontecimentos iniciais, desfecho etc.

⁴¹ PATTERSON, Ellie. **O urso no Balão** – voa ao redor do mundo! Coleção Ler e sonhar, Ed. Todo livro, 2014.

Esse momento foi de suma importância, pois oportunizou grande debate, reflexão, encadeamento de ideias e opiniões, além de interação com a professora e entre os colegas.

Em seguida, voltaram aos seus respectivos lugares a fim que pudessem criar e melhor visualizar uma tabela a ser elaborada com dados fornecidos pelas próprias crianças e escrita pela professora na lousa, contendo as seguintes informações: nome de alguns animais, características, tipos de alimentação e de ambientes onde vivem.

A segunda aula, ocorrida em 25 de agosto de 2022, foi também composta por diferentes atividades. Inicialmente, foi proposto um momento de descontração, no qual as crianças ouviram a música *Imitando os animais* e, em seguida, foram convidadas a aprenderem a letra e a coreografia, fazendo os gestos e os sons dos animais.

Feito isso, procedeu-se na rememoração da obra literária lida na aula anterior. As crianças fizeram uma síntese oral da história e cada um deles desenvolveu um desenho a ela relacionado, sobre a parte que mais lhe marcou/gostou (ver anexo II, III e IV).

Após essas atividades, foi pedido aos estudantes que identificassem os animais segundo as suas características. A fim de dinamizar o aprendizado, foi utilizada uma brincadeira com cartas, chamado: *O jogo dos animais*.

Esta brincadeira consiste na divisão da turma em dois grupos, cada qual com um nome específico. Em seguida, a professora embaralha as cartas, pega a primeira delas e lê a primeira característica do animal a ser identificado pela equipe. Se, porventura, a criança da primeira equipe não conseguir deduzir o animal pela dica, a outra equipe terá a chance de responder, após ouvir a segunda característica do animal em questão, e assim, sucessivamente, até que alguma equipe forneça a resposta correta. Vence a rodada o grupo que conseguir acertar de que animal se trata e, no final, a equipe que fizer mais pontos, ganha o jogo.

4.2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Em resumo, a primeira aula foi composta por três momentos: 1) conversa sobre o mundo animal por meio de questionário oral; 2) audição da leitura e visualização das imagens do livro infantil e; 3) participação e elaboração de uma quadro/tabela, com variadas características de muitos animais. É preciso assinalar

que houve participação e entusiasmo em todas as atividades, mas aquela que fez brilhar os olhos das crianças foi o segundo momento da aula.

Acredita-se que isso tenha ocorrido devido aos seguintes motivos: além de a literatura fomentar a imaginação, a criatividade e as emoções infantis, as crianças também conseguiram relacionar, em certa medida, a história contada em sala com a sua realidade de vida e tiveram suas experiências ouvidas e valorizadas. Com efeito, algumas delas relataram já terem visto animais iguais aos protagonistas do livro e que conheciam diversas de suas características. Outras, anunciaram que tinham o sonho de ver animais grandes e fortes como aqueles da história contada. Ainda nesse viés, tiveram a chance de comentar as diferenças e similaridades entre os seus animais de estimação e os da obra literária.

Uma criança chegou a observar a necessidade que alguns animais têm de buscar seu próprio alimento, a exemplo da panda Anita, da história lida em sala. Esse comentário serviu como deixa para a introdução do assunto: a alimentação de alguns animais e, a partir daí, estabeleceu-se mais uma diferenciação em relação àqueles de estimação, uma vez que estes, via de regra, não devem prover à própria subsistência.

Sobre o contexto do livro apresentado, além do uso da imaginação, evidenciado na segunda aula com a confecção dos desenhos sobre a obra, chamou a atenção o fato de as crianças terem feito diversas observações/questionamentos de ordem prática: “O elefante é muito grande, como ele conseguiu entrar no balão?”; “Como o balão pôde voar com um animal tão grande?”; “O pescoço da girafa é muito longo, ela ficará mais alta que o balão”; “Como couberam animais tão grandes dentro do balão?”. Tais comentários serviram como pontos de discussão e puderam ser comentados entre a professora e entre os colegas, onde uma criança completava o raciocínio da outra, num concatenar de hipóteses e soluções. E, como na história narrada, o céu foi o limite!

A segunda aula teve também três momentos distintos, mas complementares: 1) as atividades envolvendo a música *Imitando os animais*; 2) a narrativa e o desenvolvimento de uma arte em forma de desenho sobre o livro *O urso no balão*; e, 3) a dinâmica feita por meio d’O *Jogo dos animais*. Aliás, um quarto momento pode ser mencionado: ao final da aula foram distribuídas lembrancinhas para as crianças.

A exemplo da primeira aula, houve também, na segunda, maciça participação da turma. A interação do grupo foi perceptível, bem como o desejo de responder às questões propostas. Ao que parece é que as respostas incorretas foram percebidas

como oportunidade de aprendizado, tanto é que as crianças repetiam as respostas exatas, assim que vinham mencionadas pela professora.

É desnecessário mencionar que as crianças adoram brincar e usar a imaginação, se sentem instigadas a jogar, gostam de ser desafiadas, resolver problemas e testar seus próprios limites. As atividades presentes nessas duas aulas foram escolhidas partindo desses pressupostos e, assim, por meio da exposição-dialogada, da leitura, das imagens do livro, da música, do jogo e da expressão em forma pictórica, as crianças conseguiram ouvir, ver, refletir, formular pensamentos, cogitar hipóteses e soluções sobre diferentes assuntos relacionados ao mundo animal: onde vivem, do que se alimentam, que sons emitem, como se movimentam, e, ainda, quais as diferentes características físicas dos animais.

Como mencionado acima, a participação das crianças foi intensa e isso deveu-se também pela escolha das atividades que abarcaram o conteúdo de forma ampla e de modo a possibilitar que cada criança conseguisse se expressar a seu modo, de acordo com suas aptidões particulares: algumas foram mais participativas/assertivas nas respostas do questionário inicial; outras, nos comentários sobre a obra literária; outras, no jogo da segunda aula; e, outras, ainda, demonstraram mais empenho no desenvolvimento do desenho.

Afirma-se, por fim, que as duas aulas buscaram fomentar o ensino aprendizagem infantil via recursos variados, por meios dos quais os estudantes tivessem suas experiências prévias reconhecidas e valorizadas, tornando-se também partícipes da produção do conhecimento. E, nesse sentido, acredita-se que a proposta pedagógica ofereceu um resultado positivo no que se refere ao objetivo principal desse trabalho: analisar como o uso da literatura infantil pode contribuir no aprendizado de conteúdos de Ciências, uma vez que a história lida em sala serviu como um importante recurso na introdução do tema relativo ao conteúdo de Ciências: características e desenvolvimento dos animais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa evidenciou as mudanças histórico-sociais ocorridas no conceito de criança/infância e como a literatura infantil teve, inicialmente, o intuito de educar e inculcar, em suas respectivas épocas, uma ideia de moral nas crianças. Discorreu também sobre o nascimento da literatura infantil no Brasil, realçando seu desenvolvimento e suas potencialidades como recurso didático.

Outro ponto a ser lembrado é que as diversas pesquisas consultadas para a elaboração desse texto enfatizam a importância do estudo de Ciências no processo de desenvolvimento da linguagem das crianças e ainda o caráter benéfico do entrelace entre essa área e a literatura infantil a fim de realçar habilidades e competências, além de aspectos sócio afetivos, percepção visual e criatividade das crianças.

Ademais, esse trabalho deixou evidente a importância de uma leitura crítica relacionada à obra literária escolhida para cada conteúdo. Com efeito, são necessários cuidados na escolha das histórias e da parte gráfica dos livros, e ainda intencionalidade pedagógica na utilização da literatura infantil como recurso didático nas aulas de Ciências, somente assim ela conseguirá auxiliar no desenvolvimento e na compreensão de conceitos científicos.

Por fim, afirma-se que a intervenção pedagógica realizada atendeu ao objetivo principal desse trabalho, ou seja, possibilitou analisar se e como a utilização da literatura infantil pode contribuir como fomentadora para o aprendizado na área de Ciências. Nesse sentido, enfatiza-se que a literatura utilizada ofereceu diversos pontos de reflexão e aprendizado sobre questões relacionadas ao mundo animal, além de instigar a habilidade de interpretação, a imaginação e a curiosidade sobre o assunto proposto. Contudo, é preciso assinalar também que, assim como diversos outros recursos didáticos, a utilização da literatura nas aulas de Ciências requer um grande comprometimento do professor para que ocorra, efetivamente, um avanço no aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular - Educação é a base**. Brasília, DF, 2018. p. 337. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

COSTA, Aline Feitosa; GOUVEIA, Bárbara Maria Casusa; SOUSA, Ryta de Kassya Motta de Avelar. A literatura infantil e o ensino de ciências. In: Congresso do Núcleo de Iniciação Científica da FAFIRE. **Anais...** Recife, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.fafire.br/diretorio/nupic/nupic_2018_12.pdf>. Acesso em 09 jun. 2022.

FIGUEIREDO, Karoline. Obras de Monteiro Lobato. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/literatura/obras-de-monteiro-lobato/>>. Acesso em: 03 set. 2022.

MIRANDA, Silvana Aparecida de Almeida; *et al.* A Literatura Infantil no Ensino de Ciências: Possibilidades para Formação Leitora. In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). **Anais...** Águas de Lindóia, 2015. Disponível em: <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R13101.PDF>>. Acesso em 10 jun. 2022.

NASCIMENTO, Cláudia Terra *et al.* A construção social do conceito de infância: uma tentativa de reconstrução historiográfica. **LINHAS**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 04, n. 18, jan./jun. 2008.

LAJOLO, Marisa; ZILMERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2007.

PATTERSON, Ellie. **O urso no Balão** – voa ao redor do mundo! Coleção Ler e sonhar, Ed. Todo livro, 2014.

PIASSI, Luis Paulo; ARAÚJO, Paula Teixeira. **A literatura infantil no ensino de ciências**: propostas didáticas para os anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Edições Somos Mestres, 2012.

RAMOS, Ana Rafaela Simoura. **A presença da literatura infantil na educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2020.

SANTOS, Emerson Izidoro *et al.* O livro de literatura infantil como recurso didático nas aulas de ciências: uma proposta para formação de professores das séries iniciais. In: II Congresso Nacional de Formação de Professores e XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. **Anais...** São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.unesp.br/anaiscongressoeducadores/ArtigoAnterior?id_artigo=3225&id_evento=31>. Acesso em 11 jun. 2022.

SILVA, Aline Luiza. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD**. Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM. V. 2, n. 2, jul/dez. 2009. (p. 135-149). Disponível em: <<http://revista.univem.edu.br/index.php/REGRAD/article/viewFile/234/239>>. Acesso em 02 ago. 2022.

SOUZA, Damaris Leme. **Literatura infantil**: origens e contribuições na Educação Infantil. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Rio Claro, 2016.

ANEXOS

ANEXO I



Imagem 1: Página do livro *O Urso no Balão*.

ANEXO II



Imagem 2: Arte pictórica sobre o livro *O urso no balão* (Acervo particular)

ANEXO III



Imagem 3:Arte pictórica sobre o livro O urso no balão (Acervo particular)

ANEXO IV



Imagem 4:Arte pictórica sobre o livro O urso no balão (Acervo particular)

ANEXO V: Plano de aula

1 DISCENTE: Cintia Raquel Barbosa Oliveira

2 DATA: 23/08/2022 e 25/08/2022

3 ANO: 3º ano - Fundamental I

4 CARGA HORÁRIA: 60 minutos cada aula

5 DISCIPLINA (S): Literatura e Ciências

6 OBJETIVOS:

6.1 OBJETIVO(S) GERAL(AIS): Analisar como a literatura infantil pode ser utilizada para o aprendizado no ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como base as habilidades propostas pela BNCC.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Incentivar a leitura através de obras literárias;
- Promover a interação entre literatura e ciências;
- Identificar pela leitura as características e o ambiente dos animais.

7 PROPOSTAS DA BNCC:

- (EF03CI04): Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.
- (EF03CI06): Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).

8 CONTEÚDO (S) PROGRAMÁTICO (S):

Características e desenvolvimento dos animais.

9 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

9.1 - Dia 23/08/2022

Etapa 1: (Disparador) organizar uma grande roda de conversa e dialogar, perguntando para as crianças quais são seus livros e histórias preferidas, quais os principais personagens, se nesses livros tem animais, florestas, rios, pessoas. Questionar ainda o que elas mais gostam nesses livros...

Etapa 2: Fazer a leitura do livro e em seguida comentar com os alunos sobre o enredo e questionar sobre os animais que aparecem na história, ambiente, situações etc.

Etapa 3: Pedir para que os alunos voltem para seus lugares. Em seguida, com a ajuda das crianças, criar uma tabela com os animais que apareceram no livro, definindo suas principais características: alimentação, ambiente em que vivem e revestimento do corpo. Nesse momento a professora vai mostrando novamente as páginas do livro que aparecem os animais, anotando as informações no quadro. Fazer o possível para que haja a participação de todos nesse momento.

9.2 - Dia 25/08/2022

Etapa 1: Apresentar aos alunos a música “imitando os animais”, ensinando a letra e a coreografia.

Etapa 2: Relembrar sobre o livro lido na aula anterior e solicitar uma síntese da história e um desenho bem bonito que expresse a compreensão obtida após a explicação da história. Indagar se gostariam de mudar alguma coisa...

Etapa 3: Com as crianças em seus lugares, comentar que hoje você preparou uma brincadeira. Pergunte aos alunos se sabem classificar os animais segundo as características que possuem. Você pode pedir sugestões de classificação aos alunos e ir anotando no quadro. Logo após, explique que para conhecer melhor como os animais são classificados, é importante o reconhecimento das características apresentadas pelos diferentes seres e que, para praticar esse reconhecimento, eles participarão de um jogo chamado o jogo dos animais.

Vamos jogar?

Material:

- 15 cartas com imagens de animais.

Procedimentos:

- Divida a sala em 2 grupos;
- Pegue uma carta e leia a primeira característica, caso o aluno erre, leia para o outro grupo a próxima característica, seguindo assim até que alguém acerte de que animal se trata;
- O grupo que acertar o animal, vence a rodada;
- No final, faça a contagem para ver qual grupo foi o vencedor.

10 RECURSOS

10.1 RECURSOS HUMANOS: Professora Regente, Aluna e Discente do curso de Pedagogia Cintia.

10.2 RECURSOS DIDÁTICOS: Quadro, pincel, *data show*, livro, figuras de animais impressas, caixas decoradas, lembrancinha.

11 AVALIAÇÃO: A avaliação se dará por meio da observação, da tabela feita no quadro e ainda do desenho desenvolvido pelos alunos, assim verificando se os objetivos iniciais foram alcançados.